

Jânio incentiva dissidências

HÉLIO DOYLE

105

BRASÍLIA — O deputado Gastone Righi, líder do PTB na Câmara, confessa que está “sobre o fio da navalha”: se, nas últimas semanas, trabalhou intensamente para que seu partido se coliguesse com o PDT, em uma “união trabalhista”, para apoiar a candidatura de Leonel Brizola, agora, depois de ter conversado pessoalmente com outro candidato, o ex-presidente Jânio Quadros, Righi se diz “dividido”. “Sou ligado a ele há muito tempo”, justifica.

O trabalho de Jânio e dos articuladores de sua candidatura vem sendo exatamente esse — neutralizar as adesões ou promessas de adesões de políticos tidos como “de centro” a outros candidatos, em especial Fernando Collor e Leonel Brizola. Filiado ao minúsculo PSD para cumprir a legislação eleitoral, Jânio quer ser o candidato do PTB, se possível do PFL, e conquistar dissidentes do PMDB e do PDS. O PDC também está na mira.

“O espaço de Jânio não está ocupado”, assegura o ministro da Cultura José Aparecido de Oliveira, um dos coordenadores

da campanha, refutando a tese de que o ex-presidente perdeu espaço para Collor.

“PROTESTO E ESPERANÇA”

Aparecido acha que os votos de “protesto e esperança” serão dirigidos a Jânio e Collor, mas o ex-presidente se impõe pela experiência e pela história política. “Um presidente da República não se improvisa em um ato novidadeiro”, dispara o ministro. Ele lembra que Jânio foi o último presidente eleito pelo voto direto e “conhece profundamente” os problemas do País. “Sua candidatura tem inequívocos estímulos populares”, diz.

Aparecido e outros articuladores da campanha acham que o “centro” tem muitos candidatos e alimentam a esperança de que Jânio acabe aglutinando apoios que o transformam no principal candidato para enfrentar a “esquerda”. Alguns candidatos, admitem os janistas, dificilmente abandonarão a disputa, mas não polarizarão. Paulo Maluf não chega a preocupar, a não ser pelo fato de ser mais um paulista na eleição — o sexto.

O PTB é o primeiro alvo dos

janistas que esperam poder derrotar, na convenção nacional do partido, não só os defensores da aliança com Brizola como os que querem uma candidatura própria, a do senador Affonso Camargo. Righi acredita que a tendência brizolista seja majoritária no partido, mas não descarta a possibilidade de Jânio reverter o quadro da sucessão e se fortalecer. “Se há alguém capaz de criar fatos políticos neste País, é ele mesmo”, brinca.

Os janistas contam também com as dificuldades do PFL para emplacar com uma candidatura forte e acreditam que Aureliano Chaves e Marco Maciel possam aderir ao ex-presidente, que já conversou com o ministro Antônio Carlos Magalhães. Se não for possível, o apoio do partido, querem pelo menos conquistar os dissidentes, que seguramente serão muitos depois da convenção. “O PDC também está sendo trabalhado já que, sem identidade firmada, divide-se em várias correntes. E há ainda os moderados do PMDB e os insatisfeitos do PDS, que não apoiarão Maluf!”

“Os partidos continuam sem respostas ao povo apesar de suas estruturas monumentais”.